

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DA OTS

Fernando J. Gramaccini

A ST e outros movimentos paralelos não foram estabelecidos pela Grande Fraternidade Branca com intuito de somente informar alguns poucos sobre as verdades eternas. O objetivo da divulgação dos ensinamentos e princípios teosóficos foi, entre outras coisas, favorecer a evolução da humanidade como um todo, independentemente do número de membros da ST e outros movimentos. A Teosofia é uma sabedoria que pode transformar ávida e a existência de quem a entende, como também pode provocar verdadeiras mudanças sociais que levam ao surgimento de um mundo mais justo e fraterno. Este interesse num mundo melhor e mais nobre não é o objetivo de muitos movimentos.

Certos movimentos alienam seus filiados, induzindo-os a ver o mundo como algo a ser evitado e que a verdadeira transformação individual nada tem a ver com a transformação de grupos pretensamente seletos e especiais. É justamente negando esta idéia de eleitos e de que a humanidade está acéfala, que a Grande Fraternidade Branca rompeu o silêncio de séculos. Todo movimento verdadeiramente espiritualista não perde de vista a importância da transformação do mundo da sociedade humana, a partir das verdades eternas. A transformação do mundo precisa estar alicerçada nestas verdades, pois, caso contrário, teremos sempre novas formas de competição e violência surgindo, a despeito sempre de todo avanço e progresso tecnológico de que dispomos. Como colocar em prática este processo de transformação? Não basta divulgar estas verdades e vivê-la em círculos restritos; é necessário promover a sua vivência também a nível público, além do âmbito dos próprios círculos e associações. Visando esta prática mais vivencia do que reflexiva, fora da ST, a Sra. Annie Besant, em 1908 criou a OTS afirmando que, a partir de então, os membros da ST tinham mais oportunidades de realizar o primeiro objetivo da ST, estabeleceu o seguinte slogan da OTS: "a união de todos os que amam, a serviço de todos os que sofrem". É justamente este o sentido do verdadeiro espiritualismo: intervir teosoficamente nos problemas do mundo e da humanidade, e não pequenos grupos. A OTS com seus vários departamentos propõe ações práticas na vivência da fraternidade deve estar calçada na lei da Unidade da Vida, pois, sem seu entendimento, todas as nossas ações terão um efeito reduzido, ou podem gerar novas formas de violência, como comemorar um acontecimento de bem-estar social como um farto churrasco! A vida é uma e cabe a nós, seres humanos principalmente no plano físico, atuarmos cooperando com a lei da Unidade da Vida e, conseqüentemente, com o Plano de Evolução Divino. Este pe trabalho da OTS. Cabe aqui um questionamento: estamos

de fato preparados para esta tarefa? O que se nota é que a prática da vivência teosófica esbarra em nossos preconceitos e egoísmo, tornando-nos pouco operativos fora da ST. O trabalho fora dela, como grupos organizados da OTS, não acompanha o mesmo nível do seu trabalho interno.

Considerando correta esta observação, fica evidenciado que nosso entendimento e percepção sobre o princípio da Unidade da Vida é insuficiente para o cumprimento da tarefa citada, o que não significa que estamos definitivamente despreparados para a mesma. A percepção interna da Unidade e Amor, que se manifesta através de todas as formas de vida, aflora sentimentos que nos transformam e preparam para uma vida mais consciente e plena. Também, através de uma constante reflexão e atenção no princípio da Unidade da Vida, como decorrência de um trabalho espiritual. Cabe comentar, ainda, que os seres humanos que não possuem um nível intelectual, ou sensibilidade mental, para entender os princípios teosóficos, o que não é uma pequena minoria, a ação prática destes princípios favorece o seu entendimento, levando-os, assim, a uma certa transformação. Isto por si só é uma forma de trabalho da OTS. Deste modo, o trabalho da OTS é um desafio para todos nós, não só para nossa transformação pessoal, como para a transformação do mundo de um modo geral. O trabalho da OTS é simples em termos administrativos; basta que um grupo de irmãos, em suas cidades, se reúnam visando realizar as atividades de um ou de todos os seus departamentos. A OTS nacional orienta e apóia qualquer dessas iniciativas.